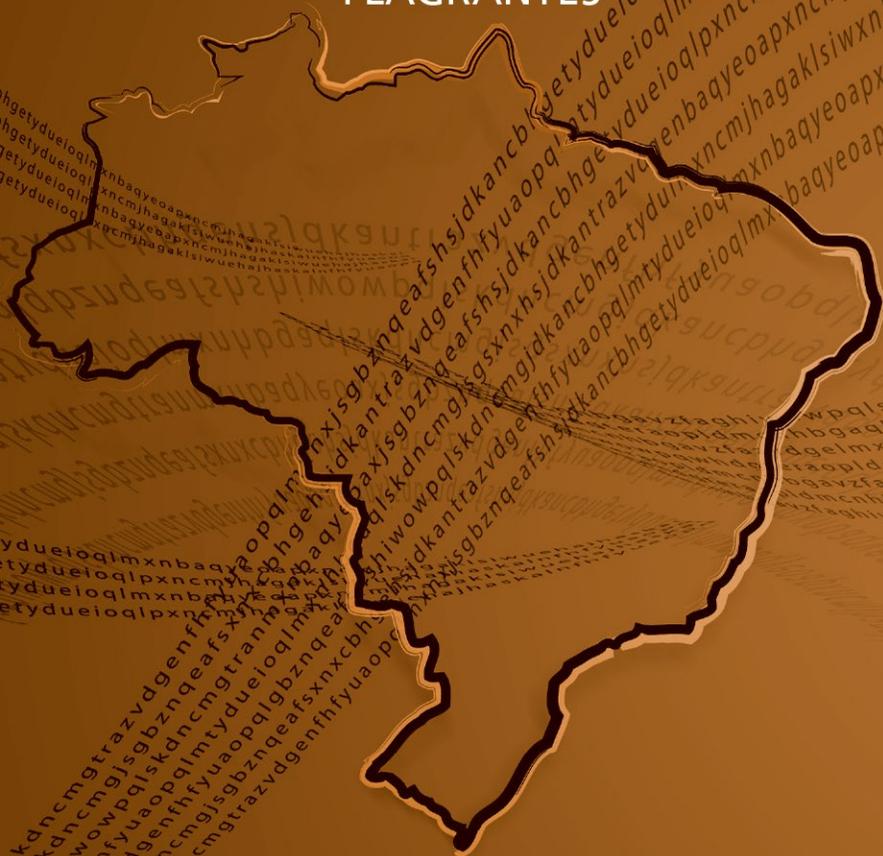


PANORAMA DA COMUNICAÇÃO E DAS TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL

2012/2013

FLAGRANTES



VOLUME 3



Brasília-DF
2013



COMUNIDADE IBERO-AMERICANA: FÓRUM DE QUITO VISLUMBRA PERSPECTIVAS DE COOPERAÇÃO ENTRE AMÉRICA LATINA E EUROPA IBÉRICA

Margarida M. Krohling Kunsch*

1 INTRODUÇÃO

O Fórum integrado ibero-americano de comunicação – Fórum Confibercom 2012 foi realizado em Quito, Equador, de 11 a 13 de abril de 2012. Promovido pela Confederação Ibero-Americana de Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Confibercom) e organizado pelo Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (Ciespal), contou com o apoio e patrocínio da Secretaría Nacional de Educación Superior, Ciencia y Tecnología (SENESCYT) do Equador.

O fórum foi fruto e extensão do I Congresso mundial de comunicação ibero-americana – Confibercom 2011, realizado em São Paulo, Brasil, em agosto de 2011. Este congresso foi promovido pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), pela Confederação Ibero-Americana das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Confibercom) e pela Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Socicom). O evento foi um marco histórico importante para as ciências da comunicação na Ibero-América, à medida que propiciou uma visibilidade significativa à produção acadêmica internacional desta região.

Pela primeira vez no âmbito ibero-americano, tiveram lugar também dois outros importantes fóruns, que possibilitaram estudos, debates e proposições de futuras políticas públicas para as entidades e instituições universitárias de comunicação na região: o I Fórum ibero-americano de pós-graduação em comunicação e o I Fórum ibero-americano de política científica e tecnológica em comunicação. Ocorreram, na ocasião, também o I Fórum de revistas científicas das ciências da comunicação e os

* Professora titular e atual diretora (2013-2016) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); presidente da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Socicom); vice-presidente da Associação Ibero-Americana de Comunicação (Assibercom); e ex-presidente da Confederação Ibero-Americana das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Confibercom).

simpósios de Cooperação internacional e de Integração das enciclopédias e redes de comunicação da Ibero-América, além de uma série de outras sessões.

O Fórum Confibercom 2012, objeto deste relato, foi instituído pelos representantes das federações e associações nacionais de comunicação – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Espanha, Equador, México, Portugal e Venezuela – e pelas organizações internacionais Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC), Associação Ibero-Americana de Comunicação (Assibercom), Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación (FELAFACS) e Unión Latina de Economía Política de la Información, la Comunicación y la Cultura (ULEPICC), como decisão da Assembleia Geral da Confibercom, ocorrida em 2 de agosto de 2011, em São Paulo, Brasil.

Nortearam a realização do fórum os seguintes objetivos: *i*) ampliar os debates ocorridos no Confibercom 2011 e traçar políticas nos segmentos da pós-graduação, das políticas científicas e tecnológicas, das revistas científicas e das redes e enciclopédias de comunicação; *ii*) formular e implementar ações nacionais ou regionais integradas no campo da comunicação, de modo a garantir a multipolaridade necessária à preservação da diversidade do planeta e a coexistência pacífica dos povos e das comunidades; e *iii*) elaborar uma proposta de criação de um doutorado em comunicação com universidades ibero-americanas.

Tendo como tema central Políticas públicas de comunicação na Ibero-América, a programação se desenvolveu por meio de painéis, mesas-redondas etc., em torno dos subtemas vinculados à pós-graduação, às políticas científicas e tecnológicas e à difusão das ciências da comunicação no âmbito da região ibero-americana.

O fórum contou com a participação de lideranças das comunidades nacionais da área, tendo como porta-vozes os dirigentes da Confibercom e das associações filiadas, bem como os coordenadores das Redes Confibercom, que atuaram no Congresso Confibercom 2011.

2 DELEGAÇÃO BRASILEIRA É DESTAQUE NAS COORDENAÇÕES E EXPOSIÇÕES TEMÁTICAS

Com a maior delegação dos países da América Latina, o Brasil contou com a presença de nove representantes no Fórum Confibercom 2012: Ana Cláudia Mei Alves de Oliveira e Ana Sílvia Médola, da diretoria da Associação Brasileira de Estudos Semióticos (Abes); Anita Simis, da diretoria do Capítulo Brasil da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura – Seção Brasil (ULEPICC-Brasil); Antonio Hohlfeldt, presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom); César Ricardo Siqueira Bolaño, presidente da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC); Círcia Maria Krohling Peruzzo,

coordenadora do Fórum ibero-americano de difusão das ciências da comunicação, revistas, enciclopédias e portais; Júlio Pinto, presidente da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós); Margarida Maria Krohling Kunsch, membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (ABRAPCORP); e Maria Immacolata Vassallo de Lopes, presidente da Associação Ibero-Americana de Comunicação (Assibercom) e coordenadora do Fórum ibero-americano de pós-graduação em comunicação.

A Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Socicom), que participou ativamente na realização do Congresso Confibercom 2011 e colaborou no planejamento e na organização deste fórum de 2012, esteve representada pela vice-presidente Ana Silvia Médola, pelas diretoras Anita Simis e Margarida Maria Krohling Kunsch e pela então presidente do Conselho Deliberativo, Ana Claudia Mei Alves de Oliveira.

A participação brasileira no fórum foi bastante significativa e, mais uma vez, mostrou a liderança do Brasil no campo das ciências da comunicação no contexto da comunidade acadêmica internacional. A descrição a seguir, das coordenações e exposições, bem como do conteúdo explorado nas apresentações e nos três fóruns sobre pós-graduação, políticas científicas e tecnológicas e difusão da comunicação na Ibero-América expressa o esforço e o empenho dos pesquisadores brasileiros em prol do desenvolvimento do campo comunicacional.

3 A CONFIBERCOM A CAMINHO DE NOVAS REALIZAÇÕES

Na abertura oficial, Margarida M. Krohling Kunsch, então presidente da Confibercom, ressaltou como era significativo para a confederação, justamente no momento em que completava três anos de existência e dava início a uma nova etapa de sua jornada, realizar o seu fórum integrado de ciências da comunicação em solo equatoriano e na sede do Ciespal. Destacou, ainda, a simbologia deste centro, que, há mais de cinco décadas, deu início às primeiras iniciativas de formação de professores e pesquisadores em comunicação, constituindo-se, portanto, no lugar mais que indicado para a Confibercom fincar novos pilares para suas futuras realizações.

A consolidação da Confibercom depende fundamentalmente de apoios institucionais de entidades, organismos públicos, governamentais e internacionais, bem como das escolas e faculdades de comunicação das universidades nos países que integram a região ibero-americana. Neste sentido, a acolhida do Ciespal para a realização desse fórum, que discutiu propostas de políticas públicas para avanços na formação, pesquisa, difusão e prática profissional da área da comunicação, foi um ponto de partida imprescindível para concretizar a utopia da existência da Confibercom.

Acreditar em ideais – mesmo vislumbrados como utópicos – é sempre salutar, e anima a partir para a ação. Diante do tão apregoado sonho de integração latino-americana de Simón Bolívar, ou, ainda, das batalhas de Luis Ramiro Beltrán pela defesa das políticas nacionais de comunicação, não se deve permitir que esmoreçam as iniciativas e os esforços para que a Confibercom cumpra sua missão de fazer reconhecer perante o mundo a força da sua comunicação e da sua diversidade cultural.

Nesse sentido, Margarida também chamou a atenção para a importância da existência da Confibercom, que, entre outras razões, expressa a força de uma comunidade acadêmico-científica em comunicação ibero-americana que se articula em torno de ideias e objetivos comuns.

A realização do fórum propriamente dito e as iniciativas em curso da Confibercom foram destacadas como um sinal de vigor e cumprimento de uma das suas frentes de atuação de suma importância que é o estabelecimento de políticas públicas com vistas ao desenvolvimento e à consolidação do campo das ciências da comunicação na região ibero-americana.

4 FÓRUM IBERO-AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Sob a coordenação geral de Maria Immacolata Vassallo de Lopes, o Fórum de pós-graduação em comunicação na ibero-américa trabalhou questões como a qualidade do ensino e da pesquisa científica, bem como as estratégias para formar pesquisadores, professores e profissionais.

Inicialmente, Maria Immacolata apresentou aos presentes o *e-book Posgrados en comunicación en Iberoamérica: políticas nacionales e internacionales* (Lopes, 2012), que reuniu dados sobre mais de 450 programas de pós-graduação em comunicação na Ibero-América. Trata-se de um conjunto amplo e diverso, com diferentes condições institucionais de desenvolvimento e de estruturação das regiões pelos países que compuseram a amostra.

Para os fins da pesquisa, a hercúlea tarefa de fazer todo esse levantamento no Brasil, no México, na América Central e no Caribe, na América do Sul, na Espanha e em Portugal, coube aos autores Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Richard Romancini (ECA-USP); Raúl Fuentes Navarro e Óscar Bustamante Farías (Iteso-Guadalajara, México); Gustavo Cimadevilla (Universidad de Río Cuarto, Argentina) e Claudia García Corredor (Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá, Colômbia); Antonio García Jiménez (Universidad Rey Juan Carlos, Espanha) e Josep Lluís Gómez Mompert (Universidad de Valencia, Espanha); e Moisés Lemos e Madalena Oliveira (Universidade do Minho, Portugal).¹

1. Uma síntese de parte desse estudo foi publicada em versão impressa nas páginas 189-203 do livro *Comunicação ibero-americana: sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação*, organizado por Margarida M. Krohling Kunsch e José Marques de Melo (2012).

Desses pesquisadores/autores estiveram presentes no fórum e apresentaram novos aportes ao diagnóstico e ao mapeamento realizados: Maria Immacolata Vassallo de Lopes (Brasil), Raúl Fuentes (México), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Antonio García Jiménez e Josep Lluís Gómez Mompert (Espanha) e Moisés Lemos e Madalena Oliveira (Portugal).

A sessão incluiu também novas contribuições de representantes de entidades que vêm se ocupando da questão da pós-graduação em comunicação na América Latina e, particularmente, no Brasil: Álvaro Rojas Guzmán, presidente da Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social (FELAFACS), um representante da Secretaría Nacional de Educación Superior, Ciencia y Tecnología (SENESCYT) do Equador e Júlio Pinto, presidente da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós).

Júlio Pinto fez uma apresentação sobre a Compós e destacou o papel desta associação no contexto do sistema nacional dos centros e programas de pós-graduação em comunicação no Brasil.

5 FÓRUM IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM COMUNICAÇÃO

As políticas científicas e tecnológicas em comunicação na Ibero-América foram tema da segunda parte do fórum. Coordenada pelo vice-presidente da Confibercom, Francisco Sierra Caballero (Espanha), contou com a participação de três expositores – Ana Claudia Mei Alves de Oliveira, Antonio Hohlfeldt e César Ricardo Siqueira Bolaño – e dos pesquisadores Ángel Páez (Venezuela), Delia Crovi (México), Eduardo Villanueva (Peru), Gilberto Eduardo Gutiérrez (Colômbia), Hernán Reyes (Equador) e Moisés Lemos (Portugal).

As exposições tiveram como eixo central um relato de como a área de comunicação está incorporada nos sistemas de avaliação e financiamento dos ministérios de ciência e tecnologia dos países da região ibero-americana. Sabe-se que são muitas as diferenças estruturais e políticas, pois há países na América Latina que não podem contar com aportes financeiros para financiar projetos de pesquisa no campo comunicacional e outras iniciativas congêneres dos investigadores, enquanto, em outros, a área de comunicação integra o sistema nacional de ciência e tecnologia dos governos em curso.

O debate girou em torno dessas questões. E destacou-se também que é imperativo buscar caminhos que possam contribuir para a elaboração de políticas públicas, com a participação dos órgãos públicos e governamentais de fomento à pesquisa. Desta forma, espera-se intervir visando a transformações e melhorias no sistema público/governamental de apoio aos estudos científicos da área da comunicação.

6 FÓRUM IBERO-AMERICANO DE DIFUSÃO DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO: REVISTAS, ENCICLOPÉDIAS, PORTAIS

Com a coordenação geral de Cicilia M. Krohling Peruzzo (Brasil), a terceira sessão teve como ênfase a apresentação de um panorama da situação dos periódicos científicos e das redes digitais de comunicação. A sessão tinha como foco a democratização do conhecimento ibero-americano e a sua potencialização junto à comunidade científica mundial, socializando-o para usufruto das sociedades nacionais e comunidades abrangidas pela Confibercom.

Tendo como relatora a brasileira Ana Silvia Médola, a mesa foi composta por Francisco Sierra Caballero (Espanha), Luis Humberto Marcos (Portugal), Mónica Cohendoz (Argentina) e pelos equatorianos Abel Suing, Karina Valarezo e Pablo Escandón. As exposições concentraram-se na temática dos periódicos científicos.

Entre os problemas comuns aos diferentes países, enfatizou-se a existência de uma produção científica dispersa e não consumida na Ibero-América como textos de referência. Também foram destacados temas relativos aos custos de produção, uma vez que parte expressiva dos periódicos depende do trabalho de equipes voluntárias, atuando de forma recorrente com dificuldade de subvenção, pois, em geral, não há fundos específicos para publicações.

As revistas científicas de comunicação constituem, de fato, tema em pauta nos grandes centros acadêmicos nacionais e internacionais. Questões relacionadas a indexação, avaliação, difusão, coautorias etc. têm merecido amplo debate. Mapear todos os periódicos científicos dos países e formalizar uma rede de revistas para divulgação dos estudos da comunicação no âmbito ibero-americano constitui um desafio para a Confibercom.

Atualmente, existem iniciativas pertinentes, graças à iniciativa de Cicilia Peruzzo, que vem coordenando o Inventário de Periódicos Científicos e a Rede de Revistas (Reviscom),² que estão em processo de estruturação.

7 SEMINÁRIO TEMÁTICO: MEMÓRIA DOS 100 ANOS DE JORGE FERNÁNDEZ

Aproveitando o ensejo da realização do Fórum integrado das ciências da comunicação, o Ciespal prestou uma homenagem a seu fundador, Jorge Fernández, cujo centenário de nascimento comemorou-se em 2012. Além do lançamento do livro *Jorge Fernández: artífice do pensamento comunicacional latino-americano*, organizado pelo professor José Marques de Melo, o evento contou com apresentações de Fernando Checa Montúfar, diretor do Ciespal, de familiares do homenageado e da pesquisadora brasileira Anita Simis, que,

2. Disponível em: <<http://redrevistascomunicacion.wordpress.com>>.

na ocasião, representou José Marques de Melo, impedido de estar presente por motivos de saúde. Todos foram unânimes em enaltecer a contribuição de Jorge Fernández para alavancar os estudos de comunicação na América Latina e seu trabalho em defesa da democracia e do desenvolvimento da região.

As iniciativas pioneiras do visionário Jorge Fernández, ao criar o Ciespal, há 53 anos, deve servir de inspiração para todos os envolvidos com a causa das ciências da comunicação na Ibero-América.

A obra mencionada possui o grande mérito de reunir uma compilação das principais contribuições de Jorge Fernández em três grandes eixos temáticos: pensamento sociopolítico, pensamento jornalístico e pensamento midiático. Os conteúdos destas três partes expressam a significativa participação deste desbravador latino-americano em defesa das causas políticas, econômicas, sociais e comunicacionais não só do seu país, o Equador, mas de toda a região.

8 ENCAMINHAMENTO E PERSPECTIVAS

A última sessão, coordenada por Margarida Maria Krohling Kunsch e tendo como relator Antonio Hohlfeldt, tratou de encaminhar, para discussão pelos representantes das entidades presentes, as principais contribuições apresentadas nas diversas sessões, a partir das relatorias feitas pelos pesquisadores Raúl Fuentes (pós-graduação), Delia Covi (política científica e tecnológica) e Ana Silvia Médola (difusão).³

Muitas propostas foram debatidas e encaminhadas pelos presentes para que a atual diretoria da Confibercom, eleita em assembleia realizada na mesma ocasião, possa, junto com todas as associações filiadas à entidade, transformá-las em possíveis ações concretas.

A participação brasileira no fórum foi bastante significativa. Além do maior número de representantes em relação aos demais países, registra-se o lançamento, na oportunidade, de dois livros coordenados e produzidos por brasileiros: *Posgrados en comunicación en Iberoamérica: políticas nacionales e internacionales* (Lopes, 2012) e *Comunicação ibero-americana: sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação* (Kunsch; Marques de Melo, 2012). A disponibilização deste material propiciou um debate ampliado do que ocorreu no evento e serviu de base para o desenvolvimento de novas ideias e propostas. Mais uma vez a liderança e a capacidade produtiva da comunidade científica e acadêmica do país no campo das ciências da comunicação foram destacadas e reconhecidas pelos participantes.

3. Esses relatos serão publicados em uma coletânea especial do Fórum integrado ibero-americano de comunicação – Fórum Confibercom 2012, a ser disponibilizada no site da Confibercom (www.confibercom.org).

Outro aspecto a considerar foram as perspectivas despertadas pelos pesquisadores brasileiros, ao exporem a expertise acumulada pelo excelente sistema de pós-graduação do país, quanto a uma possível criação, no futuro, de um doutorado em comunicação em conjunto com universidades ibero-americanas.

Conclui-se que o Brasil teve uma presença muito aguerrida no Confibercom 2011 e, por meio de suas lideranças, contribuiu de forma altamente positiva para o avanço e a consolidação do campo da comunicação na Ibero-América.

REFERÊNCIAS

KUNSCH, M. M. K.; MELO, J. M. (Orgs.). **Comunicação ibero-americana: sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação**. São Paulo: ECA-USP; Confibercom; Soccio, 2012.

LOPES, M. I. V. **Posgrados en comunicación en Iberoamérica: políticas nacionales e internacionales**. São Paulo: Confibercom, 2012. Disponível em: <http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/Media/posgrados_en_comunicacion_en_iberoamerica.pdf>.

MELO, J. M. (Org.). **Jorge Fernández: artífice do pensamento comunicacional latino-americano**. Quito: Ciespal, 2012.